Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CHILE E BRASIL IRMANADOS POR UM DESAFIO COMUM

Saudação ao Presidente Eduardo Frei

DISCURSO PROFERIDO NO PALÁCIO ITAMARATI, EM BRASÍLIA, A 5 DE SETEMBRO DE 1968, DE SAUDAÇÃO AO DOUTOR EDUARDO FREI, PRESIDENTE DO CHILE, EM VISITA AO BRASIL.

Senhor Presidente:

A visita de Vossa Excelência ao nosso País transcende o âmbito da cortesia internacional, em cujos limites se costuma traduzir, às vezes liricamente, o grau de intensidade das relações amistosas entre Nações e Chefes-de-Estado. Para nós significa muito mais que a reafirmação de uma amizade secular, que entre chilenos e brasileiros não precisaria ser enfatizada, e adquire a expressão de um ato de boa-vontade que passa a interessar, igualmente, a todos os povos do Continente.

Sua presença no Brasil, Senhor Presidente, demonstra que a semente lançada por nós há pouco mais de um ano em Punta del Este encontrou solo fértil e que estamos a caminho da colheita dos primeiros frutos. Lembro-me bem de que, na sessão inaugural da memorável Conferência de Chefes-de-Estado Americanos, pedimos a atenção dos demais participantes para a necessidade de provarmos que não era aquela uma simples manifestação esporádica de boa-vontade, nem o coroamento de um processo histórico, mas, apenas o início de um período decisivo em nossas relações.

Em nosso caso, não é apenas o passado que nos aproxima, pela história e pela cultura. Nem é só o presente que nos une, pelo calor da amizade e pelo propósito de superarmos juntos as dificuldades que defrontamos no rumo do progresso. A identidade que nos aproxima gera compromissos para o futuro, onde vamos identificar a meta de nossas aspirações.

Chile e Brasil estão irmanados por um desafio comum e, também, pela resposta que a ele deverão dar os nossos povos.

O alargamento das bases e a evolução dos métodos da política internacional impõe aos governantes latino-americanos um novo esforço de reflexão. Coincide a presença de Vossa Excelência no Brasil com essa tomada de consciência, que sugere objetivamente a grandeza para um programa de cooperação capaz de corresponder ao nível da ansiedade de nossos povos. Na América Latina — permita-me recordar ainda palavras de Punta del Este — a cooperação é tanto mais necessária quanto é certo que nossos países devem completar, a um só tempo, a revolução institucional, a revolução industrial, a revolução educacional e tecnológica que outras nações puderam realizar paulatinamente em etapas separadas.

Para isto, é indispensável que se traduza em atos e em procedimentos eficazes nas relações entre os nossos Estados a idéia — força da unidade latino-americana, revigorada neste encontro, de que ficará em nossos anais lembrança inapagável. Sabemos ambos que nossos problemas exigem soluções peculiares ao temperamento, ao gênio e à natureza das necessidades dos nossos povos. Mas, sabemos também que não estamos sozinhos.

Reconhecemos que hoje, ao lado da comunidade de propósitos que forma o sistema interamericano, há, igualmente o sistema latino-americano, com uma definição própria de objetivos. A nossa unidade decorre da consciência de interesses comuns e da condição de países em desenvolvimento. Não podemos admitir, por omissão ou inércia, que o presente comprometa o futuro de nossa comunidade.

Vemos com ansiedade os riscos de um alargamento da distância entre o Norte, cada vez mais industrializado, e o Sul, ainda, em grande parte, subdesenvolvido. A consciência de nossa unidade regional não nos deve esmaecer uma outra consciência; a consciência de identidade de aspirações que nos integra espontâneamente na comunidade democrática do Ocidente. A única solução válida para a eliminação daquele desnível progressivo, que a longo prazo poderia ameaçar a própria paz mundial, está na cooperação decidida, intensa, sincera e fraternal entre nossos povos. Tenhamos, porém, a coragem de reconhecer que incumbe precipuamente a nós, latino-americanos, encontrar o caminho de tal cooperação dentro do Continente.

Senhor Presidente Eduardo Frei,

Tomemos, pois, a nossa unidade como fonte inesgotável de inspiração. Exploremos juntos os terrenos abertos pela revolução científica e tecnológica, nos quais se torna especialmente necessária a conjugação vigorosa de esforços entre os países da América Latina. Prossigamos, firme e realisticamente, na política de integração econômica, de acordo com formas e ritmos acertados entre as nações interessadas.

O Brasil está preparado para colaborar nessa direção, sem se opor, obviamente, a que grupos de países encetem um processo de in-

tegração mais acelerado. Estamos preparados, em particular, para o aperfeiçoamento da ALALC, etapa preliminar e indispensável em todo esse processo.

Este é o momento de declarar efetiva a era da cooperação latino-americana. E é, sobretudo, o momento de lhe dar forma. Não importa que os frutos sejam, de início, modestos. Importam sua validade histórica e sua força política.

Ao afirmar a unidade latino-americana, estamos afirmando a autenticidade de cada um dos nossos países. O esforço de cooperação mútua, entre nações irmãs nas necessidades e nas aspirações mais generosas, há de repousar na base de uma permanente solidariedade. Quero assegurar a Vossa Excelência que o Brasil não se poupará no empenho de contribuir para que essa base se torne cada vez maior e mais sólida, e para que nossa família continental seja, não apenas pacificada, mas pacífica no desenvolvimento seguro e pleno de suas potencialidades. Não é tarefa para um dia. Talvez não o seja para uma geração. O que nos cabe é lançar desde já os alicerces e dar, resolutamente, os primeiros passos. Esta a nossa responsabilidade.

Em Vossa Excelência, Senhor Presidente, vemos a imagem viva do nobre povo chileno, de sua coragem para a luta, de sua energia e confiança no futuro.